

## CARACTERÍSTICAS, INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR COVID-19 DA POPULAÇÃO MIGRANTE QUE PERPASSOU PELA FRONTEIRA AMAZÔNICA/ACREANA DE 2019 A 2021

Daiane Mendes Rodrigues<sup>1\*</sup>, Dr. Cleilton Sampaio de Farias<sup>2,3</sup>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7836-8612>; <https://orcid.org/0000-0003-1783-3175>

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil., <sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>3</sup> Professor do Instituto Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

\*[daiane.rodrigues@sou.ufac.br](mailto:daiane.rodrigues@sou.ufac.br)

Recebido em: 26/01/2023; Aceito em: 22/05/2023; Publicado em: 18/07/2023

DOI: <https://doi.org/10.29327/268458.5.1-9>

### RESUMO

O processo migratório integra povos e nações distintas, promovendo o desenvolvimento social, cultural e econômico entre diferentes países. É sabido que nos últimos quatro anos os fluxos migratórios tiveram severos prejuízos ocasionados pela crise sanitária da pandemia da COVID-19 instalada no mundo. Considerando tal cenário, buscou-se analisar as características da população migrante que perpassou pela fronteira Amazônica/Acreana de 2019 a 2021, suas internações e óbitos decorrentes da COVID – 19. Objetivando elencar quais as dificuldades enfrentadas por estes indivíduos durante a pandemia do coronavírus, além da estratificação segundo data do registro, unidade da federação, país de nacionalidade, faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, internações e óbitos ocorridos no período pandêmico de 2019 a 2021. Os procedimentos metodológicos foram levantamentos bibliográficos e dados extraídos de fontes secundárias do observatório COVID-19 da Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE) e do Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SISMIGRA). As análises foram estatísticas, retrospectivas e descritivas a partir do programa Excel (Pacote Office 2020). O local de estudo foi a fronteira Acreana com destaque para as cidades de Brasiléia e Assis Brasil, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2021. Foram considerados objeto desse estudo imigrantes oriundos de outros países e seus fluxos na fronteira Acreana, sobretudo nas cidades de Brasiléia (AC) e Assis Brasil (AC). Os resultados mostraram que no período pandêmico de 2019 a 2021, houveram prejuízos significativos quanto a mobilidade migratória pela fronteira Acreana com diversos impactos na saúde dessa população imigrante.

**Palavras-chave:** COVID-19, Migração, Fronteira Acreana.

### *CHARACTERISTICS, HOSPITALIZATIONS AND DEATHS DUE TO COVID-19 OF THE MIGRANT POPULATION THAT CROSSED THE AMAZON/ACRE BORDER FROM 2019 TO 2021*

### ABSTRACT

The migration process integrates different peoples and nations, promoting social, cultural and economic development between different countries. It is known that in the last four years, migratory flows have

had severe damage caused by the health crisis of the COVID-19 pandemic installed in the world. Considering this scenario, we sought to analyze the characteristics of the migrant population that crossed the Amazon/Acre border from 2019 to 2021, their hospitalizations and deaths resulting from COVID - 19. Aiming to list the difficulties faced by these individuals during the coronavirus pandemic, in addition to stratification according to registration date, federation unit, country of nationality, age group, gender, marital status, education, hospitalizations and deaths that occurred in the pandemic period from 2019 to 2021. The methodological procedures were bibliographical surveys and data extracted from secondary sources from the COVID-19 observatory of the Secretary of State for Health of Acre (SESACRE) and the Immigration Portal of the Ministry of Justice and Public Security (SISMIGRA). The analyzes were statistical, retrospective and descriptive using the Excel program (Office 2020 package). The study site was the Acre border, with emphasis on the cities of Brasiléia and Assis Brasil, with the period from 2019 to 2021 as a time frame. from Brasiléia (AC) and Assis Brasil (AC). The results showed that in the pandemic period from 2019 to 2021, there were significant losses in terms of migratory mobility across the Acrean border, with several impacts on the health of this immigrant population.

**Keywords:** COVID-19, Migration, Acre border.

### ***CARACTERÍSTICAS, HOSPITALIZACIONES Y MUERTES POR COVID-19 DE LA POBLACIÓN MIGRANTE QUE CRUZÓ LA FRONTERA AMAZONIA/ACRE DEL 2019 AL 2021***

#### **RESUMEN**

El proceso migratorio integra a diferentes pueblos y naciones, promoviendo el desarrollo social, cultural y económico entre los diferentes países. Se sabe que en los últimos cuatro años los flujos migratorios han tenido severos daños provocados por la crisis sanitaria de la pandemia del COVID-19 instalada en el mundo. Teniendo en cuenta este escenario, buscamos analizar las características de la población migrante que cruzó la frontera Amazonas/Acre de 2019 a 2021, sus hospitalizaciones y muertes por COVID - 19. Con el objetivo de enumerar las dificultades enfrentadas por estos individuos durante la pandemia de coronavirus, además de la estratificación según fecha de registro, unidad federativa, país de nacionalidad, grupo de edad, género, estado civil, escolaridad, hospitalizaciones y defunciones ocurridas en el periodo de pandemia del 2019 al 2021. Los procedimientos metodológicos fueron levantamientos bibliográficos y datos extraídos de fuentes secundarias del observatorio COVID-19 de la Secretaría de Estado de Salud de Acre (SESACRE) y del Portal de Inmigración del Ministerio de Justicia y Seguridad Pública (SISMIGRA). Los análisis fueron estadísticos, retrospectivos y descriptivos utilizando el programa Excel (paquete Office 2020). El sitio de estudio fue la frontera de Acre, con énfasis en las ciudades de Brasiléia y Assis Brasil, con el periodo de 2019 a 2021. de Brasiléia (AC) y Assis Brasil (AC). Los resultados mostraron que en el período de pandemia de 2019 a 2021, hubo pérdidas significativas en términos de movilidad migratoria a través de la frontera de Acreana, con varios impactos en la salud de esta población inmigrante.

**Palabras clave:** COVID-19, Migración, Frontera de Acre.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos quatro anos a comunidade global viveu uma das maiores crises sanitárias e de saúde pública da história. Em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos se instalando naquele território. Uma semana

depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Sendo considerados a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) que até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que um resfriado comum (WHO, 2019).

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. A OMS tem trabalhado com autoridades chinesas e especialistas globais desde o dia em que foi informada, para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes, como podem ser tratadas e o que os países podem fazer para responder (WHO, 2019).

A difusão de forma rápida do coronavírus no território Chinês ocorreu por meio da expansão das redes rodoviárias e ferroviárias. Em seguida a territorialização do SARS-CoV-2 se difunde por países da Europa “[...] (tendo como epicentro a Itália e a Espanha), e na América com epicentros nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil, tendo como principal rede de realocação a aérea” (FARIAS, 2020, p.45).

Desta maneira, a territorialidade da COVID-19 foi se construindo em todo o mundo, tendo como principal via de difusão o processo de globalização e suas redes, atrelado ao fluxo de pessoas especialmente por via aérea.

Esse fato foi possível pois a globalização e sua rede de informação, produtos, finanças e pessoas possui fluxos entre grande parte dos países do mundo e nós nas grandes potências econômicas como a China e isso produz uma interdependência, sobretudo, econômica que permitiu que a rede aérea fosse a principal via de difusão por realocação, inicial, entre os países (MELLO-TÉRRY; TÉRRY, 2020 *apud*. FARIAS, 2020).

Diante deste cenário, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem prestado apoio técnico aos países das Américas, recomendando manter o sistema de vigilância alerta e preparado para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus (WHO, 2020).

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção

cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas permanecem assintomáticas, o que de certo modo, eleva a cadeia de transmissão para outras pessoas (FARIAS, 2020, p. 44).

No Brasil, a difusão espacial do novo coronavírus se expandiu por intermédio de vários fatores, e sobretudo, a partir das redes urbanas de transportes e seus fluxos, a exemplo da malha aérea que se apresentou como um setor de alto contágio/infecção através da aviação comercial de passageiros, especialmente em atividades laborais e de turismo, culminando para a territorialização do SARS-CoV-2 no território nacional. Portanto, “na territorialização com a difusão da COVID-19 vários fatores podem ter influenciado, sobretudo, a inexistência de barreiras sanitárias nas vias de transportes e acompanhamento de infectados” (FARIAS, 2020, p.45).

No território Acreano o contexto da pandemia da COVID-19, fez com que o Estado vivenciasse uma crise sanitária e econômica, principalmente relacionada às medidas de restrição à mobilidade urbana, incluindo as fronteiras internacionais, sendo assim, no primeiro trimestre de 2020 a migração foi oficialmente suspensa, e houve a montagem de barreiras sanitárias nas vias de acesso à Bolívia e Peru.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil da população migrante que perpassou pela área fronteira Amazônica/Acreana, mais especificamente nas cidades de Brasiléia (AC) e Assis Brasil (AC) durante o período pandêmico da COVID-19, correspondente aos anos de 2019 a 2021, na perspectiva de elencar quais as dificuldades enfrentadas por estes indivíduos, além de algumas características destes imigrantes, bem como delinear suas internações e óbitos por COVID-19 no período supramencionado.

## **2. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados foram os levantamentos bibliográficos e dados extraídos a partir de fontes secundários oriundos do observatório COVID-19 da Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE) e do Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública (<https://portaldeimigracao.mj.gov.br>). Estas informações foram extraídas do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), que é um registro administrativo da Polícia Federal, seu conteúdo é referente aos imigrantes.

As variáveis presentes na base de dados do SISMIGRA, é um extrato da base original da Polícia Federal, que nos possibilita estabelecer o perfil do imigrante, incluindo sexo, país de

nascimento e Unidade da Federação de residência, grau de escolaridade, dentre outras. Vale ressaltar que os dados deste estudo são secundários e de domínio público.

Desta maneira, o estudo está arraigado a um viés descritivo, uma vez que, nesse tipo de pesquisa “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” Andrade (1999 p.17).

Optou-se por uma abordagem quantitativa, com finalidade de descrever as características de determinado fenômeno, grupo ou população - como idade, sexo, procedência, escolaridade, estado de saúde, por meio de procedimentos documental, a partir de banco de dados oficiais.

O local estudado foi a fronteira Acreana que interliga os países da Bolívia e Peru, com destaque para as cidades de Assis Brasil e Brasiléia, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2021.

**Figura 1:** Localização da tríplice fronteira – Brasil, Bolívia e Peru.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022), a partir do *software* QGIS (2022).

Foi considerado objeto desse estudo imigrantes oriundos de outros países e seus fluxos na fronteira Amazônica/Acreana, mais especificamente nas cidades de Brasiléia (AC) e Assis Brasil (AC).

Com o objeto de estudo definido, partiu-se para a estratificação das variáveis de estudo segundo data do registro dos indivíduos migrantes, país de nacionalidade, faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, internações e óbitos por COVID -19. As análises dos dados foram estatísticas, retrospectivas e descritivas a partir do programa Excel (Pacote Office 2020).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No dia 19 de março de 2020, foi a data em que o Brasil declarou que suas fronteiras estavam fechadas temporariamente por recomendação técnica e fundamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da portaria Nº 125, com o objetivo de evitar a disseminação do SARS-COV-2.

Já em meados do mês de abril de 2021, em vista a chegada de grupos imigrantes vindos de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e outros estados, na intenção de seguir seus destinos destino a países como Colômbia e Equador, o governo Boliviano decretou o fechamento de sua fronteira com o Brasil, ficando estes migrantes retidos no Acre.

Esse fluxo até então típico para esses viajantes tornou-se um tanto quanto frustrante e ainda mais desafiador em vista ao fechamento da fronteira Brasil, Peru e Bolívia, impedindo a continuação do deslocamento de grupos migratórios que usavam o estado do Acre como rota de fuga para chegar aos seus destinos vislumbrando uma melhor condição de vida durante a pandemia da COVID-19, mais especificamente período pandêmico de 2019 a 2021.

Autoridades locais preocupadas em evitar o avanço da crise pandêmica, instituíram o fechamento da fronteira Brasileira, por meio do decreto nº 8.029, de 16 de fevereiro de 2021, que “institui, temporariamente, o Gabinete de Crise no Estado do Acre, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), da epidemia de Dengue e das inundações nos municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Santa Rosa do Purus, Jordão e Porto Walter”, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Acre.

Em contrapartida houve um amontoado de gente estrangeira concentrada na cidade de Assis Brasil - Acre, necessitando de itens básicos para a sobrevivência como alimentação e abrigo. Não bastasse tal cenário, outra preocupação iminente das autoridades locais deu-se pela suscetibilidade em que estavam os recém-chegados imigrantes à contaminação com o vírus SARS-CoV-2 e a população já residente naquela localidade, culminando assim como um pré-estágio de calamidade pública.

**Figura 2:** Grupo de imigrantes em abrigo na cidade de Assis Brasil-AC.

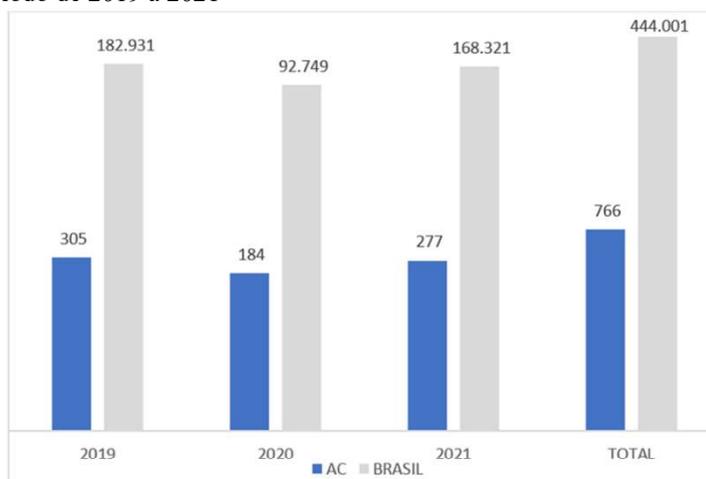


**Fonte:** ASCOM - Prefeitura Assis Brasil-AC, (2020).

Não obstante, as medidas de contenção adotadas pelo Estado do Acre, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), buscou trabalhar em conjunto com os municípios de Assis Brasil, Governo do Acre e Federal, organizações da sociedade civil e outras agências das Nações Unidas para mitigar os impactos ressentidos, apoiando inclusive o retorno voluntário as cidades de origem desta população, uma vez que, se outrora o Acre era visto como porta de entrada para estes migrantes, com o avanço da COVID-19 passou a ser de saída.

No gráfico abaixo, temos um comparativo de três anos (2019, 2020 e 2021) do registro de entrada destes imigrantes pela fronteira Acreana.

**Gráfico 1:** Registro de entrada de imigrantes na fronteira Acreana, no período de 2019 a 2021



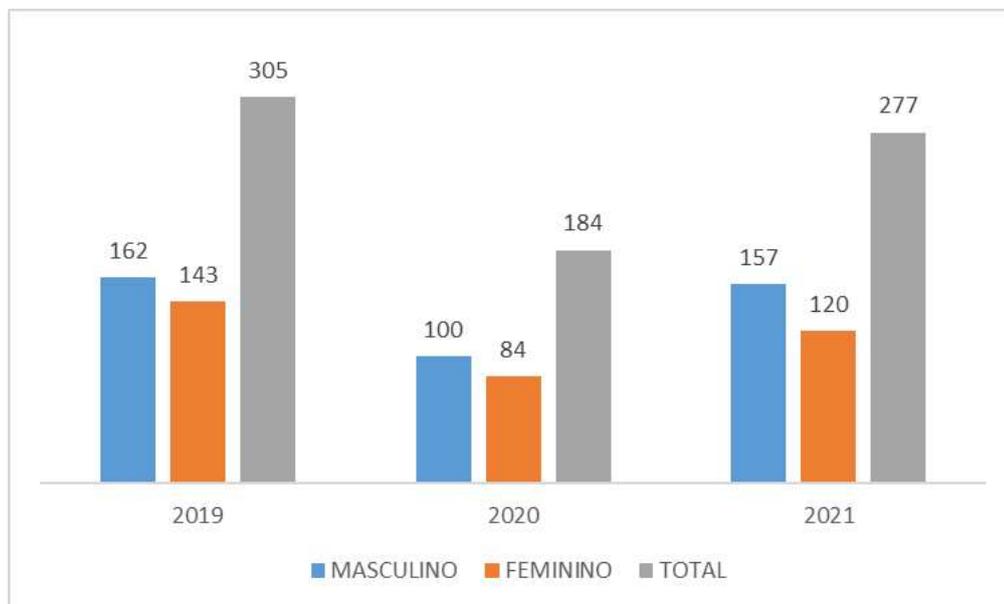
**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022), a partir dos dados do SISMIGRA, (2021).

Podemos constatar no gráfico acima, um maior destaque para os anos de 2019 e 2021 no que diz respeito a entrada e registro migratório pelo território Acreano, a mesma análise corrobora quando comparados com o Brasil.

Vale ressaltar que a redução da entrada no ano de 2020, deu-se por conta do fechamento das fronteiras, especialmente pela rota do Acre, mas destacando também a mesma relação quando comparados com o Brasil, conforme descrito no gráfico acima.

Em se tratando da fronteira Acreana, diariamente perpassam inúmeros imigrantes e com eles, diversos problemas de saúde pública também chegam à essa fronteira da Amazônia Sul-Occidental. Nesse sentido estratificou-se no período de 2019 a 2021 os dados de registro de entrada desses indivíduos a partir da variável sexo, conforme gráfico a seguir.

**Gráfico 2:** Registro de entrada de imigrantes na fronteira Acreana, por sexo no período de 2019 a 2021.



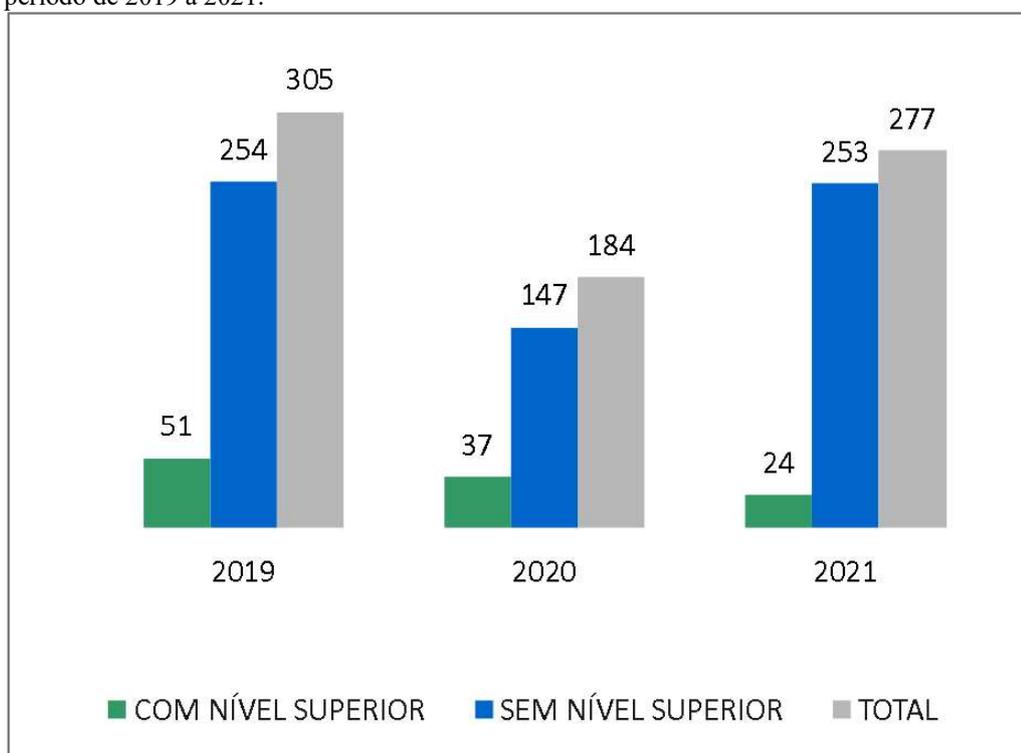
**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022), a partir dos dados do SISMIGRA, (2021).

No período de 2019 a 2021, quando comparados a entrada destes imigrantes, por sexo destacam-se o sexo masculino nos respectivos anos. Subentende-se que a população masculina se destacou por serem considerados os provedores familiares, em sua grande maioria, assim como, os homens no geral, por naturalidade, se tornarem independentes na busca de melhores condições de vida e conseqüentemente a migração para estes, é evidente em locais com crise econômicas e sociais.

De certo modo, o sujeito que migra o faz em decorrência de algum fato ou circunstância maior, em alguns casos, os deslocamentos a outros lugares é a única maneira de sobrevivência de numerosos grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade, “[...] como aconteceu, por exemplo, nos primórdios da civilização quando os primeiros seres humanos migraram em busca de alimento” (SOUZA, 2019).

Um outro dado que se mostrou relevante quando estratificado, fora a variável formação superior destes sujeitos migrantes a partir das informações disponíveis no Sistema de Registro Nacional Migratório - SISMIGRA, após a tabulação dos dados, os resultados apontaram o seguinte:

**Gráfico 3:** Registro de entrada de imigrantes na fronteira Acreana, por formação superior, no período de 2019 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022), a partir dos dados do SISMIGRA, (2021).

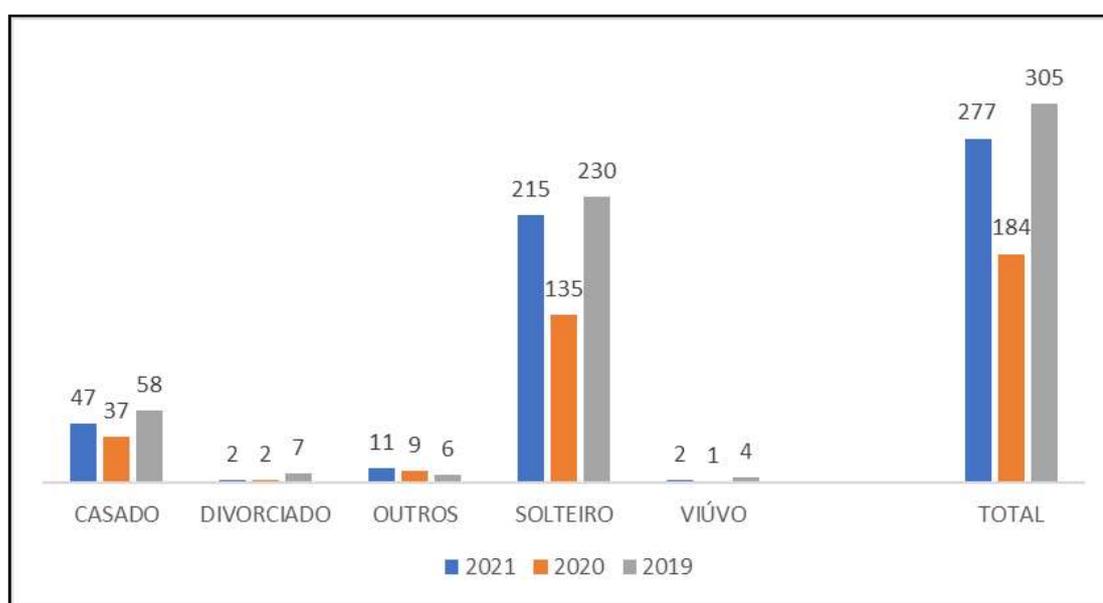
O gráfico demonstra maciçamente o predomínio de imigrantes sem formação acadêmica em ambos os anos, isso mostra-nos o quão é importante os países criarem políticas públicas para a formação continuada, em especial a de nível superior, e assim, gerar mais oportunidades de emprego e conseqüentemente a melhora econômica e social.

Inferese que tais sujeitos são imigrantes com baixa instrução social e poucas condições,

sobretudo, quanto à questão de recursos econômicos e financeiros. Agravando ainda mais a situação, quando se depara com os conceitos de saúde pública, especialmente em municípios geograficamente situados na fronteira do arco norte brasileiro, como é o caso de Brasiléia (AC) e Assis Brasil (AC), aproximadamente a 250 km e 340 km respectivamente da capital Acreana (Rio Branco), sendo considerados locais de rotas tradicionais para diversos imigrantes.

Já no gráfico abaixo, quando analisada a variável estado civil destes sujeitos migrantes, podemos observar o destaque para a variável dos solteiros nos anos de 2019 e 2021, com maior número de registros de entrada, seguidos dos casados, repetido o mesmo destaque quando comparados aos mesmos anos.

**Gráfico 4:** Registro de entrada de imigrantes na fronteira Acreana, por estado civil, no período de 2019 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022), a partir dos dados do SISMIGRA, (2021).

Os dados colhidos nos permitem notar que o fluxo migratório de pessoas solteiras prevalece em virtude destes indivíduos não terem tanto vínculo familiar com seus lugares de origem. Um outro ponto a ser considerado é o fato de a migração solo permitir um menor risco de vida durante o trajeto quando comparado com migrantes inseridos num grupo familiar completo e com filhos.

Importante mencionar estudos como o de Souza (2019) apontando algumas razões que desencadeia o processo de migração, sobretudo as de origem:

**Econômica** - quando o migrante sai em busca de melhores qualidades de vida, empregos, salários etc. Motivo comum nas populações de países ou regiões subdesenvolvidas;

**Cultural e religiosa** - quando grupos sociais migram para o local com o qual identificam, como sucedeu aos muçulmanos quando migram para Meca, no intuito de facilitar a prática religiosa;

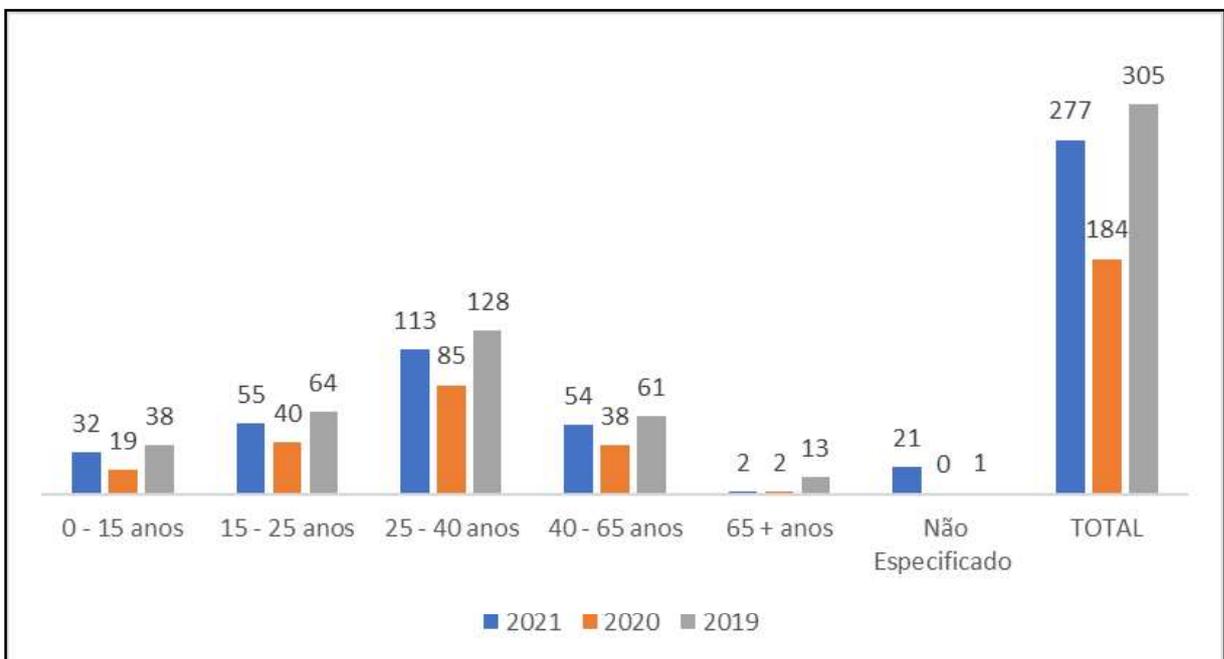
**Políticas** - ocorre durante crises políticas, guerras, ditaduras, nas quais vários contingentes políticos migram, de forma livre ou forçada, para evitar os problemas de sua terra natal. É o caso, por exemplo, dos refugiados sírios que deixaram seu país para fugir de uma guerra civil;

**Naturais** - comum em lugares com a ocorrência de desastres ambientais, secas, frio intenso, calor excessivo etc. (SOUZA, 2019 p.3)

Infere-se que qualquer dos fenômenos supramencionados que levem o sujeito a se colocar em fluxo migratório, contribuirá, mesmo que indiretamente para o surgimento de novas sociedades que merecem ser estudadas, ao passo que se promove o desenvolvimento humano e econômico de nações, construindo assim diferentes eventos ao longo do tempo e da história.

Concernente a estratificação dos dados referente a variável faixa etária destes imigrantes, evidencia-se a primeira faixa etária de 25 a 40 anos como a de maior abrangência, seguida da faixa etária entre 15 a 25 anos e, numa menor proporção a faixa etária entre 40 a 65 anos, totalizando assim 305, 184 e 277 registros respectivamente para o período em tela.

**Gráfico 5:** Registro de entrada de imigrantes na fronteira Acreana, por faixa etária, no período de 2019 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2022), a partir dos dados do SISMIGRA, (2021).

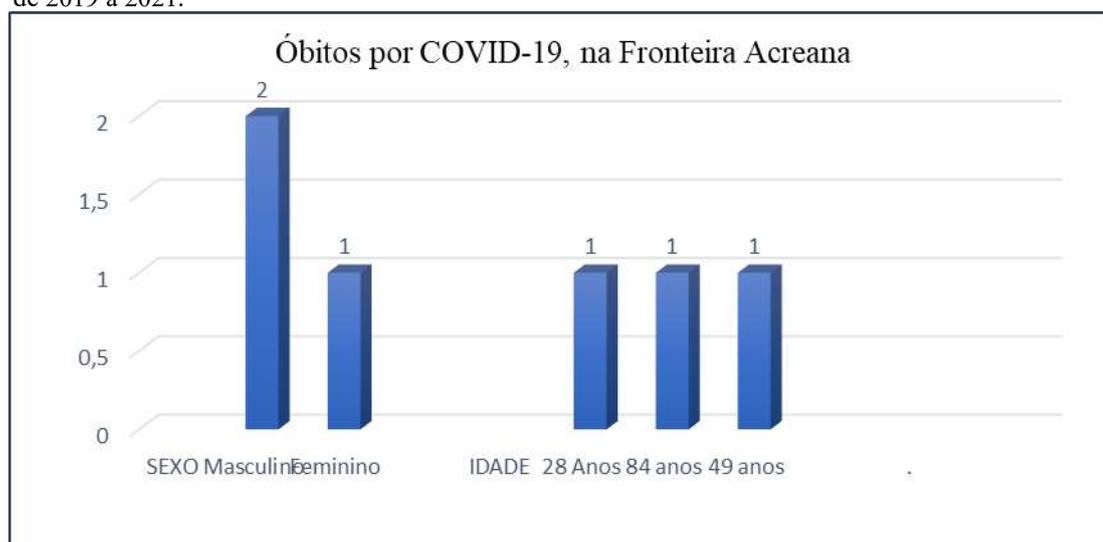
Em relação aos óbitos destes indivíduos ocorridos na fronteira Acreana, foram analisadas as informações, por meio de dados extraídos a partir de fontes secundárias oriundos do observatório COVID-19 da Secretaria de Estado de Saúde do Acre – SESACRE, descrevendo os óbitos e as internações de imigrantes na tri-fronteira Amazônia Sul Ocidental, mais precisamente na cidade de Assis Brasil e Brasiléia – Acre, durante o período de 2019 a 2021.

Nesse período é importante mencionar estudos como os de Mesquita et al., (2020), alertando sobre a espacialização de óbitos por COVID-19 pelos municípios Acreanos, especialmente no segundo trimestre de 2021 (abril a junho) diante da crise sanitária e de saúde instalada no território Acreano, os autores enfatizam que “[...] nesse trimestre a situação pandêmica se agravou na região oriental do estado, principalmente nos municípios de Assis Brasil, Rio Branco, Porto Acre e Acrelândia” (MESQUITA et al., 2020, p 321).

Já no terceiro trimestre de 2021 (julho a setembro) observou-se uma “[...] estabilidade na evolução dos óbitos em comparação ao trimestre anterior” (MESQUITA et al., 2020, p 321), de maneira que a redução do número de óbitos nesse período explica-se em virtude do avanço no processo de vacinação.

Quanto ao número de óbitos de imigrantes por COVID-19 durante o período de 2019 a 2021 nas cidades de Assis Brasil (AC) e Brasiléia (AC) após estratificação, tabulação e análise, os dados apontaram o seguinte:

**Gráfico 6:** Óbitos de imigrantes por COVID-19, na fronteira Acreana por sexo, faixa etária nos anos de 2019 a 2021.



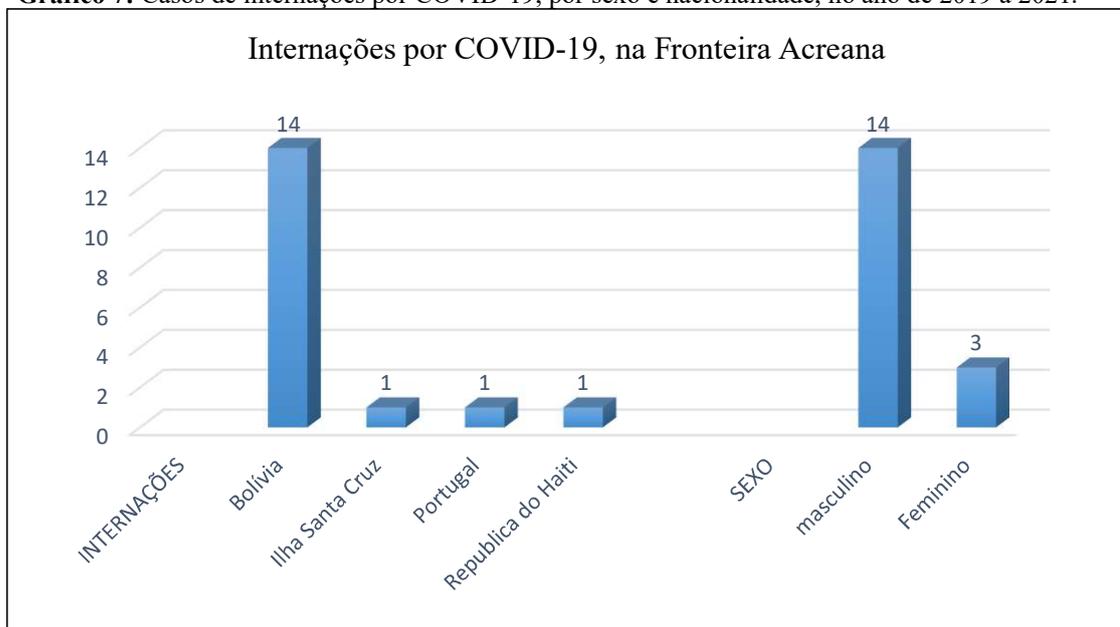
**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2021), a partir dos dados da SESACRE, (2021).

No gráfico acima observa-se que os óbitos de imigrantes por COVID-19 na fronteira Acreana, predominou o sexo masculino com 2 casos e o feminino com 1 caso. Ao considerar a variável faixa etária, manteve-se a média de 53,67 anos.

Corroborando com estes achados, e mais especificamente, sobre o contexto das comorbidades existentes na Amazônia, Pereira et al., (2018); (Magalhães e Rojas, 2007; Sampaio et al., 2013), relatam que existem vários trabalhos que discutem o papel do ambiente, da história de ocupação dos movimentos migratórios e processos de urbanização e de condições desfavoráveis de vida (condições higiênicas, saneamento, pobreza e desnutrição), como fundamento para a distribuição espacial de muitas doenças infecciosas, como a COVID-19.

Nesse sentido, no que diz respeito as internações registradas pela Secretaria de Estado de Saúde do Acre – SESACRE no período pandêmico de 2019 a 2021, em decorrência de complicações pelo novo coronavírus em imigrantes que perpassaram pela fronteira Acreana nas cidades de Brasiléia e Assis Brasil - contiguas a tríplice fronteira Brasil, Bolívia e Peru podemos observar no gráfico abaixo.

**Gráfico 7:** Casos de internações por COVID-19, por sexo e nacionalidade, no ano de 2019 a 2021.



**Fonte:** Elaborado pelos autores, (2021), a partir dos dados da SESACRE, (2021).

No gráfico acima, destacou-se os casos de internações hospitalares na nacionalidade Boliviana com 14 casos e Ilha de Santa Cruz, Portugal e República do Haiti com 1 internação

respectivamente, predominando o sexo masculino com 14 casos, seguido de 3 casos para o sexo feminino.

Importante destacar que por se tratar de uma zona fronteiriça, há um maior número de internações de pessoas de nacionalidade Boliviana no lado Brasileiro, justificando-se em razão dos fluxos e das relações transfronteiriças explicado pela Geografia da Saúde no que diz respeito às trocas dos serviços de saúde existente em cada país.

Farias (2020) entende que a espacialização de óbitos e de doenças como a COVID-19 no território decorre da circulação, dos fluxos e conexões estabelecidas entre os territórios redes hierarquizados e interdependentes.

Outro fator que explica a procura por atendimentos do lado brasileiro é o fato do Brasil possuir o Sistema Único de Saúde (SUS) de forma universal e gratuita, o que desperta interesse na população que se encontra do outro lado da fronteira (PEITER, 2005). Essa procura por sua vez, ocasiona uma sobrecarga nos serviços de atendimento à saúde, evidenciando a necessidade de políticas públicas de cooperação em saúde nos países vizinhos, para melhorar as condições de vida e de saúde das populações fronteiriças

#### **4 CONCLUSÃO**

Quando analisadas algumas características da população migrante que perpassou pela fronteira Amazônica/Acreana de 2019 a 2021, suas internações e óbitos decorrentes da COVID – 19, verificou-se por meio dos resultados que a crise sanitária do novo coronavírus agregada a crise migratória causou severos prejuízos à população migrante que utilizou a rota Acreana para seus deslocamentos, nos levando a pensar numa urgente necessidade de debates sobre políticas públicas locais, de saúde e de direitos humanos, considerando a fragilidade do momento vivido.

Assim, conclui-se que na fronteira ora examinada, muitos desafios precisam ser superados no que diz respeito ao melhor acolhimento da população que por ela perpassa/perpassou. Para que se evite o longo confinamento desses sujeitos viajantes nas linhas de fronteiras, os países devem caminhar adotando medidas focadas na migração e mobilidade fronteiriça como: fornecimento de testagens para o novo coronavírus, exigência de quarentena, isolamento e rastreamento dos doentes, dessa forma, as ações e medidas serão mais efetivas na repatriação destes imigrantes que estão em processo de deslocamento, com essas medidas, será

possível garantir os direitos humanos dos imigrantes em confinamento, além disso, diminui a sobrecarga nos pequenos municípios fronteiriços como Brasiléia e Assis Brasil.

Os resultados apontam ainda, que com a chegada da pandemia da COVID-19 na região da fronteira Acreana nas cidades de Brasiléia e Assis Brasil, houveram prejuízos irreparáveis aos indivíduos migrantes, que perpassam por esta zona de fronteira enfrentando situações calamidade pública, social, sanitária, ambiental e de segurança pública, culminando com internações e até mesmo óbitos de membros destas populações.

Desta maneira, estes achados demonstram a complexidade e vulnerabilidade existente na zona de fronteira do estado do Acre em suas cidades de Brasiléia e Assis Brasil, especialmente no período pandêmico de 2019 a 2021, apontando para necessidade de implementação de políticas públicas humanitárias e em saúde que venham contemplar as peculiaridades dessa zona de fronteira.

## 5 REFERÊNCIAS

ACRE. Governo do Estado do Acre. **Diário Oficial do Estado**. Ano LVI, Nº 12.982.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10ª ed., São Paulo, Atlas, 2010. 158 p.

CALLISTER Jr, W.D. (2002). **Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução**, 5ª ed., rev., LTC, Rio de Janeiro, 2002. 578 p.

Folha informativa sobre COVID-19, **OPAS**, 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso: 22 de out. 2021.

MELLO-THÉRY, Neli Ap de et al. **A geopolítica do COVID-19**. Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11224>

MESQUITA, Anderson Azevedo et al. Espacialização Geográfica da Covid-19 na Amazônia Sul-Occidental: a contribuição da geografia do risco na gestão da pandemia no estado do Acre-brasil. **UÁQUIRI-Revista do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47418/uaquiri.v2i1.3647>

**MORAIS**, M. J e **PONTE**, K.F. Produção do espaço e ambiente nas fronteiras da Amazônia Sul Occidental. In: FARIAS, C.S. (1ª Ed.). **A geografia da saúde e os territórios das doenças**. Acre: Rio Branco, 2020. p. 35-52.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) advice for the public**. In: OMS, jun./2020 a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em 05 dez. 2021.

PEITER, Paulo Cesar. **A Geografia da Saúde na faixa de fronteira continental do Brasil na passagem do milênio**. Rio de Janeiro: Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Tese de Doutorado. 2005.

PEREIRA, Ricardo dos Santos et al. **Análise Epidemiológica, Sorológica e Genética da Hanseníase no Município de Rio Branco/AC**. Tese de Doutorado. 2018.

SISMIGRA. Sistema de Registro Nacional Migratório. **Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br>. Acesso em 05 de Mar. 2020.

SOUZA, Valtemir Evangelista de. **O Acre na porta de entrada da imigração internacional: do Haiti para o Brasil (Brasiléia - AC/ 2010-2016)**. Tese de Doutorado. 2019.

WHO, World Health Organization. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/173>. Acesso em 18 de dezembro de 2021.